



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS DEPARTAMENTO DE
LINGUAGEM E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS LIBRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA (PRP): EXPERIÊNCIAS DE UMA DISCENTE DO LETRAS LIBRAS
(UFERSA)
TEACHER TRAINING IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) WITHIN
THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM (PRP): EXPERIENCES OF A
LIBRAS (UFERSA)**

Marina Maria Alves Dantas¹

Mifra Angélica Chaves Da Costa²

RESUMO

O presente artigo analisa as experiências formativas vivenciadas por uma discente do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), durante sua participação como bolsista no Programa de Residência Pedagógica (PRP), realizado no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS), em Mossoró-RN. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter autobiográfico. No que se refere à formação docente, a pesquisa fundamenta-se em Freire e Piaget; quanto à Libras e à educação de surdos, apoia-se em Quadros e Karnopp, Lacerda e Strobel. Os teóricos, que constituem esse arcabouço, buscam evidenciar o papel do professor de Libras como mediador no processo educativo bilíngue, bem como a importância de uma formação docente mais sensível à diversidade, além do desenvolvimento de estratégias de ensino acessíveis e significativas. O estudo conclui que são inúmeras as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial do professor de Libras, evidenciando sua relevância para o desenvolvimento de competências linguísticas, pedagógicas e culturais voltadas ao atendimento educacional de estudantes surdos. A Residência Pedagógica se torna uma ferramenta indispensável para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores de Libras, fortalecendo o compromisso com a educação bilíngue e a garantia dos direitos linguísticos da comunidade surda.

Palavras-chave: Formação docente. Residência Pedagógica. Educação de Surdos. Práticas Pedagógicas.

¹ Orientando do Curso de Graduação em Letras Libras, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: marina-apodi@hotmail.com
E-mail: marina.dantas.aluno@ufersa.edu.br

² Orientadora do Curso de Graduação em Letras, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).
Lattes ID: 7552506726354993 E-mail: mifra@ufersa.edu.br
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7552506726354993>

RESUMO EM LIBRAS



ABSTRACT

This article analyzes the formative experiences lived by a student of the Letras Libras undergraduate program at the Federal Rural University of the Semi-Arid Region (UFERSA) during her participation as a scholarship holder in the Pedagogical Residency Program (PRP), carried out at the State Center for the Training of Educators and Services for the Deaf (CAS) in Mossoró, RN. This research adopts a qualitative approach and an autobiographical character. Regarding the focus on teacher education, this study is grounded in the works of Freire and Piaget; and concerning Libras and deaf education, the contributions of Quadros and Karnopp, Lacerda, and Strobel are highlighted. These theorists, who form the theoretical framework, seek to emphasize the role of the Libras teacher as a mediator in the bilingual educational process, as well as the importance of teacher training that is more sensitive to diversity and the development of accessible and meaningful teaching strategies. The study concludes that the Pedagogical Residency Program offers numerous contributions to the initial training of Libras teachers, demonstrating its relevance for the development of linguistic, pedagogical, and cultural competencies aimed at the educational support of deaf students. The Pedagogical Residency becomes an essential tool for improving the initial training of Libras teachers, strengthening the commitment to bilingual education and ensuring the linguistic rights of the deaf community.

Keywords: Teacher training. Pedagogical Residency. Education of the Deaf. Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem necessita antes de tudo de uma construção, onde enraíza as dinâmicas sociais que não é apenas algo de forma técnica pois, aprender é marcado com a interação entre os sujeitos (Vygostky, 2001.), mesmo diante as falhas ainda presentes no ensino e nas instituições escolares. Com isso, a educação bilíngue se faz primordial para que se tenha direito ao acesso, à permanência e o êxito do aluno surdo nesse processo de aprendizagem. O professor de Língua brasileira de sinais (Libras) desempenha um papel central na promoção educacional para o alunado surdo, sendo essencial para a construção de conhecimentos e saberes.

Como justificativa desta pesquisa, destaca-se o crescimento da discussão sobre a formação de professores de Libras no cenário educacional brasileiro, especialmente após a consolidação da Libras como língua oficial da comunidade surda por meio da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005. No entanto, ainda persistem desafios relacionados à qualificação docente, à valorização da Libras como língua de instrução e comunicação.

Nisto a participação como bolsista no Programa de Residência Pedagógica realizado em Mossoró, no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) oportuniza vários conhecimentos para a atuação do professor de Libras em sala de aula, de como é compreendido cada assunto e quais estratégias de ensino utilizar para melhor desempenho e construção de conteúdo pelo aluno.

O professor de Libras desempenha um papel multidimensional, atuando em diversas áreas e, principalmente, para garantir que o aluno surdo tenha esse acesso no âmbito escolar, que está garantido desde a LDB Nº, Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 e regulamentada pela Lei nº 10.436/02 e o decreto nº 5.626/2005. O PRP é um programa do governo federal, que foi criado e consolidado no ano de 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma iniciativa para trazer melhor aperfeiçoamento para o residente que faz sua prática docente sendo acompanhado por um professor que atue no âmbito escolar, esta formação é destinada a alunos bolsistas que recebem um valor para custear possíveis gastos. O PRP também dispõe de voluntários.

A UFRSA (*campus Caraúbas*) foi contemplada pela primeira vez, em 2022, com o PRP disponibilizando vagas interdisciplinares para os cursos de Letras Libras e Português. A atuação foi voltada para o ensino das duas disciplinas com alunos surdos e ouvintes. O PRP foi desenvolvido no Centro Estadual de Capacitação para Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS), localizado na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Iniciando no ano de 2022 e finalizado em 2024, num período de 18 meses, onde houve o interesse de investigar e aprofundar-se nas pesquisas sobre a formação do professor de Libras e apresentar as experiências vivenciadas durante o programa, visto que o mesmo visa aprimorar os conhecimentos e metodologias para o docente em formação.

Neste contexto, propõe-se como problema: Quais as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação docente de uma de licencianda em Letras Libras da UFRSA Campus Caraúbas? A partir desse questionamento, nasce o objetivo geral: analisar as experiências vivenciadas de uma discente do curso de Letras Libras da UFRSA, durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP), na perspectiva das contribuições para a sua formação inicial docente. Trazer reflexões sobre como a formação do professor de Libras e as experiências que se pode adquirir no Programa de Residência Pedagógica, o qual visa o aperfeiçoamento dos professores.

Temos como objetivos específicos: apresentar a importância do processo de formação do professor de Libras e as estratégias eficazes para o desenvolvimento do aluno surdo no ambiente escolar; problematizar a importância do Programa de Residência Pedagógica para a formação docente e compreender o processo de formação do professor de Libras e as

contribuições do programa de residência pedagógica. A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa e autobiográfica com o relato de experiência da discente durante a sua trajetória de vida até o PRP e perspectivas profissionais futuras.

A esteira teórica é composta por: Bakhtin (2003), quando revela que a escola é a maior instituição onde reúnem diversas pessoas, e cada uma dessas apresentam suas especificidades, logo a escola deve ser um lugar de acolhimento e com o objetivo de educar toda a diversidade, para o pleno exercício da cidadania.

Piaget (1976) diz que a criança neste processo está construindo e reestruturando os seus conhecimentos independentes das suas especificidades, tendo o professor como norteador e impulsionador deste processo educacional. Ter alunos surdos dentro do espaço escolar garante não apenas seus direitos educacionais como também as suas diversidades culturais, linguísticas e sociais.

Outros teóricos que embasam também está pesquisa são: Quadros e Karnopp, Lacerda e Strobel, os quais abordam sobre o professor de Libras e sua atuação na escola num contexto bilíngue, em defesa da Libras e das interações para a construção da identidade surda e produção do conhecimento.

Na reflexão sobre a formação docente e as experiências do Programa de Residência Pedagógica é de fundamental importância para o professor em formação visto que o (PRP) é uma iniciativa para aperfeiçoamento da formação inicial, onde foi possível visualizar e compreender práticas da docência, planejamento, organização e ver na prática como é a educação do alunado surdo.

Ao escolher esse tema viu-se a necessidade de refletir sobre como estamos sendo formados para atuar como educadores de uma língua ainda nova, tendo pouca atuação nos espaços escolares. Na Residência pode-se ver situações reais, em que se perceberam não apenas as potencialidades da Libras como instrumento de ensino, mas também as lacunas existentes na formação de professores voltados para esse público.

Este trabalho está organizado em seis tópicos que dialogam entre si e orientam o percurso da pesquisa. No primeiro tópico, temos a introdução, a qual apresenta a contextualização do tema, motivação da pesquisa, problema e objetivos. No segundo, abordam-se os fundamentos históricos, legais e conceituais da educação de surdos no Brasil, destacando os avanços, desafios e marcos legislativos que garantem os direitos linguísticos da comunidade surda. Ainda neste tópico se discute a formação docente, especialmente no que se refere ao professor de Libras. Em seguida, o terceiro sobre a construção da metodologia da pesquisa. O quarto tópico dedica-se a apresentar as experiências vivenciadas durante ao Programa de Residência Pedagógica, analisando os aprendizados, desafios e contribuições do programa para o desenvolvimento profissional da residente, articulando teoria e prática na formação do professor de Libras. Seguindo das considerações finais e referências.

Esta pesquisa busca evidenciar a relevância do Programa de Residência Pedagógica para a formação docente em Libras, contribuindo academicamente ao registrar e sistematizar práticas reais de ensino bilíngue desenvolvidas no CAS Mossoró, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para pesquisas futuras na área da educação de surdos. Este estudo também se apresenta como referência para acadêmicos que vivenciam ou vivenciarão experiências semelhantes.

2 EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

2.1 Resgates históricos à atualidade

A educação de surdos no Brasil passou por significativas transformações desde a sua constituição, passando por períodos de exclusão e silenciamento até o seu reconhecimento. A

Libras é a primeira língua e o Português escrito a segunda língua da comunidade surda do Brasil, trazendo um marco importante, tanto de valorização e reconhecimento de si próprio, quanto na construção da identidade cultural e social. Nesse sentido, Skliar (1998, p. 8) afirma que: “As crianças surdas têm direito, além disso, a desenvolver-se numa comunidade de pares e de construir sua identidade dentro do quadro de um processo sócio-histórico não fragmentado nem restringido.”

Quando a língua é praticada e estimulada dentro e fora da comunidade surda, o surdo consegue desenvolver melhor sua capacidade para expressar suas ideias, concepções, posicionamentos, construir a sua identidade e incorporar a sua cultura. Neste contexto evidencia-se importante a valorização da Libras para a identidade surda, conhecimentos de si e de mundo, fortalecendo sua autonomia e pertencimento.

A chegada do educador francês Ernest Huet ao Brasil, no ano de 1857, no Rio de Janeiro, fundou o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, onde induziu o uso de língua de sinais, na qual influenciou diretamente na criação e uso da Língua Brasileira de Sinais. Quando Strobel (2009, p. 24), cita,

Foi fundada a primeira escola para surdos no Rio de Janeiro –Brasil, o “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos”, hoje, “Instituto Nacional de Educação de Surdos” INES, criada pela Lei nº 939, no dia 26 de setembro de 1857. Foi nesta escola que surgiu, da mistura da língua de sinais francesa com os sistemas já usados pelos surdos de várias regiões do Brasil, a Libras (Língua Brasileira de Sinais). Dezembro do mesmo ano, o Eduardo Huet apresentou ao grupo de pessoas na presença do imperador D. Pedro II os resultados de seu trabalho causando boa impressão.

Este período inicial foi importante para oferecer aos surdos brasileiros o acesso à educação, ainda que em um modelo institucionalizado e segregador. O Instituto Imperial foi, por muitas décadas e permanece na contemporaneidade como a principal referência na formação educacional de surdos do país.

A partir do Congresso de Milão, em 1880, recomendou-se a substituição do uso da língua de sinais pelo método oralista, a língua de sinais foi progressivamente excluída das práticas pedagógicas. No Brasil, esse modelo perdurou até o final do século XX, neste período a alfabetização dos surdos foi prejudicada, pois a oralização comprometeu a sua construção de identidade e acesso ao conhecimento.

Na década de 60, novos olhares surgiram para a Educação de Surdos, o que impulsionou pesquisas referentes a língua de Sinais. Stokoe desenvolveu, nesse período, pesquisas sobre as especificidades da Língua de Sinais Americana – (ASL), contribuindo para o conhecimento do status linguístico das línguas de sinais. As suas pesquisas evidenciaram a existência das culturas surdas, geradas nas comunidades surdas.

Através desses movimentos nas décadas de 1980 e 1990 a comunidade surda se mobilizou e ganharam cada vez mais força no Brasil trazendo mais valorização para a cultura surda, o movimento surdo foi essencial para trazer à tona debates sobre identidade, cultura, inclusão e respeito à diferença linguística. Essa atuação culminou em importantes conquistas legais que reconfiguraram a educação de surdos no país, essas consequências dando ascensão a esses movimentos resultam no fortalecimento do movimento surdo e na valorização de suas culturas, conforme destaca Strobel (2008).

2.2 Marcos legais que garantem a educação de surdos no Brasil

A educação de surdos no Brasil vem ganhando cada vez mais espaço nas escolas, fato que é fruto, principalmente, da luta da comunidade surda, que continua buscando visibilidade e direitos por meio de sua língua, em prol de uma educação justa e de qualidade. O reconhecimento da Libras promove ao surdo o acesso e a permanência no âmbito escolar, e assim assegurando o respeito e conhecimento à identidade linguística e cultural dentro da

comunidade. Nesse contexto um marco histórico como pilar inicial fundamental é a Lei nº 10.436/2002 que a mesma promove o reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação que diz:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Quando reconhecida em lei, a Libras garante seu uso em todos os espaços promovendo respeito, direito à comunicação, identidade linguística e cultural surda. Libras assim torna-se a primeira língua da comunidade surda do país. As reivindicações ainda continuam por uma educação de melhor qualidade para o aprendizado do surdo, a comunidade está na luta por uma educação bilíngue culminando na promulgação da lei nº 14.191/2021 que institui a educação bilíngue de surdos como modalidade educacionais. no que se refere a formação de professores, o Decreto, nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece que:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

A busca por formar mais profissionais capacitados para que possam atuar juntamente a comunidade surda, formar e qualificar docentes e até mesmo profissionais da área da saúde. A UFERSA Caraúbas garante essa formação quando atende à lei, incluiu nos cursos de licenciatura a disciplina de introdução à Libras e também ofertando a formação em Letras Libras.

2.3 A formação docente em foco

A formação do professor de Libras no Brasil está fundamentada na valorização da língua de sinais como primeira língua da comunidade surda, conforme estabelecido pela Lei nº 10.436/2002 e pelo Decreto nº 5.626/2005, aos quais garantem não apenas o reconhecimento da Libras, mas também estabelecem diretrizes para a formação docente.

Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 25), a formação de professores de Libras precisa considerar as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda: “A formação de professores para atuar com Libras deve estar vinculada ao reconhecimento da Libras como uma língua com estrutura própria e da pessoa surda como membro de uma minoria linguística.”

Nesse sentido, observa-se que as autoras ressaltam que a formação do professor de línguas vai além da linguística e que precisa envolver diversos aspectos entre eles: os aspectos linguísticos, culturais e sociais. Na prática seja eficaz para o ensino e aprendizado.

Ainda na perspectiva da formação docente, Lacerda (2016, p.45) fala que a Libras não é apenas domínio da Libras, mas a compreensão e domínio pedagógico que se completem, “O professor de Libras deve ser, antes de tudo, um mediador cultural, capaz de transitar entre a

língua de sinais e a língua portuguesa, garantindo que o aluno surdo tenha acesso ao conhecimento sem barreiras comunicativas.”

Esse aspecto ressalta mostra que a formação vai além da tradução, transformando-se em um espaço de mediação pedagógica para que fique de forma compreensiva no uso de estratégias específicas e didáticas. No que se refere à educação de surdo e pensado na formação docente e sua atuação, quando Strobel (2009) discute a importância do curso de Letras Libras seu espaço e valorização. A universidade, ao abrir espaço para o curso de Letras Libras, assume um papel político e social, permitindo que o surdo acesse uma formação que respeite sua língua e sua cultura. (Strobel, 2009, p. 118).

A trajetória e a construção docente através do curso de licenciatura ofertado pela universidade pública valorizam o percurso até a formação e a prática em sala de aula visto que essa experiência trata em nos expor ao cotidiano escolar e realidade que ela oferece.

Passeggi (2011, p.149) quando escreve em seu texto sobre a significação dos acontecimentos, ela cita: “Entre um acontecimento e sua significação, intervém o processo de dar sentido ao que aconteceu ou ao que está acontecendo”. Entender as diferentes fases de acontecimentos, do passado ao futuro e perceber que os seus conhecimentos prévios trazem significado e assim vai moldando e aperfeiçoando conforme o conteúdo está sendo ministrado, nesse processo, cabe ao professor transformar esse momento em algo leve assim criando um momento de escuta, diálogo e reflexão.

2.4 Concepções de educação bilíngue para surdos no Brasil

A educação bilíngue para surdos reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e o Português como segunda língua (L2), priorizando o acesso ao currículo, à cultura surda e à participação social. No Brasil, a Lei Nº 14.191/2021 incluiu a educação bilíngue de surdos como modalidade na LDB, esta deverá ter início na educação infantil e se estender ao longo de toda a vida estudantil.

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (BRASIL, 2021, art. 60-A).

Nesse sentido, estabelece-se que as redes de ensino assegurem o acesso à educação bilíngue de surdos para seu público-alvo, isso inclui oferecer essa modalidade em escolas e/ou turmas bilíngues específicas, garantindo que os estudantes participem, aprendam e progridam para níveis mais altos de ensino. Para Silva (2024, p. 17):

A alfabetização e letramento de surdos requer que a língua de sinais seja reconhecida como uma língua natural e utilizada como primeira língua, nesse processo de aquisição da leitura e escrita, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) torna-se fundamental, pois através dela o aluno surdo compreende a língua escrita [...] a Língua de Sinais permite à criança surda significar o mundo e a si própria, já que essa tem papel constitutivo na subjetividade.

Assim, na educação bilíngue, o indivíduo transita entre a cultura surda e ouvinte. Esse percorrer entre culturas constrói uma compreensão das normas, valores e práticas sociais de

ambas as comunidades. Mestre e Maturana (2018, p. 139) afirmam que “ao falarmos de Bilinguismo que pressupõe a aquisição de duas línguas ou mais, tenho que considerar que esse indivíduo circulará entre as culturas”.

A Educação Bilíngue de Surdos (EBS) representa um modelo educacional fundamental que busca atender às especificidades linguísticas e culturais de estudantes surdos. Sua prática na escola não se limita à tradução, mas se sustenta em uma base teórica e, assim como outros modelos de ensino, enfrenta desafios concretos na sua plena implementação, conforme apontam documentos do Ministério da Educação (MEC), no texto a interpretação é que não é apenas o ensino de Libras, mas também um reconhecimento da comunidade de sua identidade e cultura.

A EBS se apoia em três pilares: linguística, pertencimento ao povo surdo e cultura surda. Tais elementos, essenciais para os estudantes surdos, implicam na promoção de um ambiente educacional que assegure o pleno desenvolvimento do aluno. Nesse contexto, é importante que o indivíduo se reconheça como participante desse grupo, aprendendo Libras como sua língua de comunicação e o português como sua língua de escrita.

Num contexto de educação bilíngue de surdos, o ponto de partida da prática é que o ensino de todo o currículo ocorre em Libras, como sendo o principal veículo para o desenvolvimento cognitivo e a aquisição de conhecimento pelo discente surdo. Já o Português, trabalhado como segunda língua (L2), mantém o foco do ensino não na comunicação oral, mas sim no desenvolvimento da modalidade escrita, proporcionando conhecimentos necessários para a interação com o restante da sociedade, bem como o acesso a oportunidades acadêmicas e profissionais. Conforme destaca Quadros (2006, p. 45): “A Libras constitui-se como a primeira língua da comunidade surda brasileira e, portanto, deve ser reconhecida como tal no processo educacional. Nesse contexto, o português será uma segunda língua, adquirida prioritariamente na modalidade escrita”.

Apesar do embasamento legal que prevê sua plena aplicação, a implementação da EBS no cotidiano escolar enfrenta barreiras históricas e estruturais, sendo um desafio constante identificar e superar os entraves que dificultam ou impossibilitam o acesso e a aprendizagem do estudante surdo.

A inclusão destes estudantes em escolas regulares está diretamente relacionada com a qualificação e valorização dos profissionais envolvidos no ensino. A pouca oferta para a formação específica destes profissionais, que precisam estar preparados para lidar com as necessidades educativas dos surdos, configura-se como uma problemática recorrente.

Outro desafio é a falta de infraestrutura e recursos educacionais adequados para a implementação do modelo bilíngue. A disponibilidade de conteúdo pedagógico adaptado para a realidade bilíngue ainda é escassa, como observa, Lebedeff (2010, p.1 92), quando ressalta a “carência de práticas reais que permitam aos surdos se perceberem realmente como sujeitos visuais”, além de apontar a necessidade de uma educação mais voltada à surdez. Ainda que com falhas nesse processo, é importante ressaltar sobre a atuação do CAS em Mossoró que faz o atendimento ao surdo de diversas regiões, há também a oferta do Letras Libras em Caraúbas, o mesmo que já encontra-se consolidado tem também a oferta do curso Pedagogia Bilíngue, ambos cursos fazem ensino e qualificação do futuro docente para atuar em sala de aula valorizando as diversidades linguísticas.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho autobiográfico. Essa abordagem metodológica busca compreender a experiência vivenciada por meio dos relatos obtidos ao longo de sua aplicação, valorizando suas trajetórias e percepções, como afirma Bogdan; Biklen (1994), quando diz que “A pesquisa qualitativa preocupa-se com o significado que os indivíduos atribuem às suas experiências, valorizando o contexto e a interpretação dos sujeitos.”

Nesta pesquisa foi apresentada a trajetória enquanto discente do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Ao longo da escrita foi abordada a experiência vivenciada durante o PRP no CAS- Mossoró, destacando sua importância para a formação docente. A escolha por essa abordagem justifica-se pela possibilidade de interpretar a formação docente na especificidade da Libras.

A metodologia utilizada baseia-se no relato de experiências próprias, sendo um instrumento de análise sobre a formação e a prática do licenciado no contexto PRP. Sobre o método autobiográfico:

Nessa perspectiva, não se trata de encontrar nas escritas de si uma “verdade” preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante os processos de biografização. (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2011, p. 371)

Nesse contexto, destaca-se que a autobiografia é um processo ao qual o sujeito irá organizar suas ideias, experiência as para que tenham sentido na elaboração de história de si. A formação ocorre em espaços formais e não formais tornando contínua a aprendizagem. A autobiografia é importante para apresentar seus conhecimentos e fazer uma reflexão crítica sobre seu percurso formativo.

Os procedimentos metodológicos seguiram as seguintes etapas: inicialmente, foram realizadas leituras e fichamentos para escrita, leitura de arquivos próprios para relembrar as vivências, reuniões para orientações, vistoria fotográficas registradas durante o PRP, escrita e reflexões acerca do PRP.

Posteriormente, iniciou-se o planejamento das aulas, bem como o conhecimento da escola e da equipe, esta que é uma instituição voltada para alunos surdos, alguns deles fazem uso de aparelho auditivo e outros possuem outras especificidades. O planejamento foi elaborado de forma a contemplar as diversas necessidades educacionais específicas desses estudantes, os momentos formativos foram fundamentais para que pudéssemos aprofundarmos mais sobre as práticas pedagógicas e metodologias inclusivas diante das dificuldades na atuação docente com os alunos.

A reflexão aqui proposta concentra-se no processo formativo da residente no contexto da Residência Pedagógica, relacionando as contribuições teóricas que foram adquiridas com as experiências e práticas vivenciadas em sala de aula. A análise desse percurso permite evidenciar os avanços, desafios e aprendizados envolvidos na constituição da identidade docente.

3.1 Formação docente de uma discente do letras Libras: Vivências, desafios e aprendizados

Para a atuação do PRP foi realizado no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) situado no município de Mossoró/RN no endereço Avenida Rio Branco - Bom Jardim. O centro é referência no atendimento ao surdo na educação bilíngue e atende alunos de cidades circunvizinhas, vindo de Campo Grande, Areia Branca e do próprio município.

Na instituição são ofertadas diversas atividades com os recursos que podem oferecer, então passa-se o que os mais diversos conhecimentos para os alunos que passam por lá, os atendimentos são oferecidos nos turnos matutino e vespertino. Todos os serviços oferecidos são em ambiente bilíngue e visual, visando o desenvolvimento integral e da aquisição da linguagem do surdo.

No CAS é ofertado os seguintes serviços: Atendimento Especializado em Libras, Português para surdo, Letramento do EJA, Letramento infantil, Ciências naturais, Atendimento na área de biologia, Atendimento na área de história, Informática criativa, Atendimento de matemática, Núcleo de capacitação, Núcleo de convivência, Núcleo de produção de materiais. Além disso o centro de capacitação em sua estrutura conta com: 4 Salas para atendimento Educacional Especializado e ministração dos cursos; 1 Sala professores; 1 Sala de informática; 1 Sala para leitura; 1 Brinquedoteca; 1 espaço recreativo; 1 Sala para os professores; 1 Secretaria; 1 Sala para direção; 2 banheiros para os alunos e 1 para funcionários; 1 Cozinha; 1 almoxarifado; 2 dispensas para materiais de limpeza e descartáveis.

Sobre a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), a qual foi inaugurada na cidade de Caraúbas no ano de 2010 indo somente para o campus atual em 2013 quando foi inaugurado a sua estrutura atual oferta cursos de bacharelado em Ciências e Tecnologia bacharelados e engenharias e licenciaturas em Letras Português, Inglês, Libras e, atualmente, Física. Conta com o quadro de professores mestres e doutores, para capacitar e formar os discentes.

4. Descobrindo-me como Professora: Vivências, Desafios e Aprendizados

Como se trata de uma autobiografia, neste tópico, peço licença, para apresentar minha trajetória de vida: pessoal e acadêmica na primeira pessoa do singular. Irei enfatizar as pessoas, lugares, contextos, momentos mais marcantes e vivências que contribuíram para a construção da minha formação docente.

Eu, Marina Maria Alves Dantas, nascida aos 31 de julho no ano de 1995 na cidade de Apodi, Rio Grande do Norte, filha dos agricultores Maria Dilvaneide Alves Dantas e Elpidio Dantas de Menezes (*in memoriam*). Sou estudante desde o ensino fundamental em escola pública, vindo de família com poucos graduandos. Tive uma infância marcada ao ver a situação em que encontrava-se meu primo. O mesmo nascido surdo e durante seu desenvolvimento teve acesso a pouca alfabetização, iniciou sua vida estudantil e visto que ninguém sabia como ensiná-lo, o mesmo não seguiu seus estudos. Ele verbalizava poucas palavras e, ainda assim, essas eram sem pleno entendimento. Esse era o primeiro caso da família.

No decorrer da vida estudantil também me deparei na quinta série do Ensino Fundamental com um colega na mesma situação. Ao longo dos anos a mesma coisa se repetia, ninguém tinha orientação suficiente para ensiná-lo de forma assertiva. O mesmo participava das aulas só observando e, algumas vezes, desenhava em seu caderno. Não sabia ler nem escrever, porém desenhava as letras escritas no quadro.

Com o passar dos anos, percebi o quanto a profissão docente é importante, via um brilho nos olhos do meu pai quando escrevia em letra maiúscula pontilhadas seu nome para que o mesmo conseguisse copiar, meu pai já sabia escrever seu nome. Falava que era importante, era mais dedicado nas contas matemáticas, as quais me ajudava nas tarefas de casa. Então, comecei a ajudá-lo em suas tarefas, quando o mesmo se inscreveu para o programa de jovens e adultos. Este programa reunia as pessoas adultas e idosas da comunidade para dar continuidade aos estudos. Percebi ali que gostava de auxiliar a professora titular da sala e que os alunos também sentiam alegria quando lhes orientavam na resolução das questões, confirmando que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (Nóvoa, 1991, p. 13)

Sentia interesse, também, quando via a riqueza dos detalhes na disciplina de Ciências. Desde então, segui meu Ensino Médio na dedicação de ser bióloga, mas não fui aprovada no

curso. Segui tentando, porém durante muito tempo quando um outro primo ouvinte sem parentesco com o outro familiar citados, porém conhecia a história do mesmo, foi aprovado para cursar Letras Libras, passei a ver a sua dedicação nos trabalhos. Buscando estratégias para melhor entendimento da sinalização, partilhei diversas conversas com o mesmo, do quanto era satisfatório aprender uma nova língua. Então, lembrei-me da minha infância, onde meu colega e primo surdos não tiveram oportunidades e melhores condições de vida no sentido de sua aprendizagem, pois não tiveram aquisição na idade certa da Libras e acesso à educação através dessa língua. Percebi que aprendendo Libras poderia também ajudar e ensinar alguém.

Desde então, busquei me dedicar aos estudos, pois tinha como objetivo ser aprovada no curso. No ano de 2018, ocorreu um processo seletivo para o curso de Letras Libras. Este foi o meu primeiro contato oficial com a Libras e com a universidade. Depois de inscrita, estudei o básico da Libras como, por exemplo, o alfabeto, visto que eu tinha tamanha dificuldade em aprender e diferenciar as letras F e T. Fui desmotivada, por já ser mãe e ter uma carga horária de um bebê dentro de casa. Seria muito desafiador para seguir o curso, porém a inscrição já estava feita, então, optei por fazer a prova. Ao chegar ao local, tive conhecimento de que a avaliação seria realizada por meio de vídeo, o que representou uma dificuldade adicional, pois havia decorado apenas o alfabeto, quando recebi a prova foi um susto. Na prova tinham apenas as alternativas, disto não estava ciente.

Apesar das dificuldades, com persistência fiz a prova, porém não fui selecionada, como já era previsto. Não desisti. No ano seguinte, fiz o Exame nacional do ensino médio (ENEM), porém não me motivei a me inscrever em nenhuma opção de curso. Senti-me estagnada, a maternidade estava cansativa, mas ainda assim, o prazer em ensinar minha filha em segurar o lápis, e, novamente, me deparei tecendo esse fazer docente, ensinando e escrevendo em uma folha letras maiúsculas pontilhadas para que minha filha aprendesse.

Despertei, mais uma vez, para a docência e quando recebi por e-mail o edital, no qual lançava vagas destinada a comunidade externa para o curso de graduação, logo me inscrevi, mas percebi que, no edital, as vagas eram direcionadas para surdos. Fiquei imensamente feliz por ver a valorização do curso quando destina vagas para os surdos. Não criei expectativas, pois teria direito a vaga apenas se houvesse poucos surdos inscritos, e quando menos esperava via no *WhatsApp* a notícia da aprovação!

Para mim foi um momento gratificante. Logo após efetivar a matrícula, no semestre 2019.1, iniciei a graduação. Minha primeira disciplina foi “Introdução à Libras” e achei incrível. O professor ministrante era surdo e haviam dois intérpretes em sala de aula. Os intérpretes já nos deixaram cientes que seria apenas na primeira aula, e como o curso era em língua de sinais teríamos que aprender com o professor ensinando em sua língua. Houve muita dificuldade para sinalizar minha primeira frase avaliativa, esta era “Por isso meu amiguinho, preste muita atenção, o mais importante é ter amor no coração”. Lembro-me de recorrer aos alunos do terceiro período. Estes me passaram os sinais para cada palavra. Eu amei quando seguia as dicas de ir à frente de um espelho ensaiar.

Diante de todas as dificuldades enfrentadas para aprender os conteúdos, fazer provas, trabalhos, artigos científicos, apresentações de seminários em Libras, o que mais dificultou minha evolução foi a chegada da pandemia, que a princípio nos manteriam distantes por apenas 15 dias. Passado esse período a situação só piorava, em todo o mundo, então fui perdendo o contato com os professores e alunos surdos e quando as disciplinas foram ofertadas no modelo remoto, não me senti segura em cursar disciplinas em Libras. E, com isso, fui cursando as demais da grade curricular.

No ano de 2020, quando foi lançado o primeiro edital para bolsistas do PRP, decidi fazer minha carta para aceite e inscrever-me para concorrer. Quando aberto o edital pela primeira vez em oferta ao curso de Letras Libras com interdisciplinaridade com Letras Português, foram disponibilizadas 13 bolsas, sendo elas: 10 como bolsas remuneradas e 3 como voluntários,

disponíveis para escolas de algumas localidades na qual selecionei a região próxima à minha residência, Apodi. O edital apresenta da seguinte forma regimentos apresentados para serem seguidos e suas contribuições para a formação docente.

I. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de discentes de cursos de licenciatura; II. Contribuir para a construção da identidade profissional docente de licenciandos/as; III. Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores/as; IV. Valorizar a experiência de professores/as da educação básica na preparação de licenciandos/as para a sua futura atuação profissional; V. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (PRP/PROGRAD/UFERSA, 2022, p. 2).

Nesta, as formações aconteciam em reuniões e elaboração de plano de aulas até o conhecimento do local de atuação e regência. Vi no PRP a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos, pois o mesmo surge como essencial na formação docente, ao promover a vivência em sala de aula, para os primeiros momentos da prática. Ali estava atuando como a professora titular na sala, percebi o quanto daria para melhorar e aprimorar os meus conhecimentos. Ver nos olhos de cada aluno que ali, eles tinham a oportunidade que muitos no passado não tiveram. Então, entendi que eu estava sendo moldada para a profissão mais desafiadora. Vi o quanto é importante estudar e ter boas referências para ensinar um novo, através da Libras.

Diferente de uma formação apenas teórica, a residência pedagógica possibilita que o licenciando de Libras tenha experiências com a comunidade surda, reflita e transforme sua atuação profissional, ainda durante o curso. Através da inserção direta nas escolas da Educação Básica, o estudante tem contato real com os desafios, as potencialidades e as singularidades do ensino de Libras e da educação bilíngue. O que favorece a construção de uma identidade docente sólida e situada na prática.

No contexto do curso de Libras da UFERSA – Campus Caraúbas, a residência pedagógica ainda assume uma função política e social importante: ela possibilita a aproximação entre universidade e escolas, fortalecendo a presença da Libras no ambiente escolar e contribuindo para a formação de professores mais sensíveis à diversidade linguística e cultural. Esse contato direto com a realidade da educação bilíngue permite que o residente compreenda, na prática, as necessidades dos alunos surdos, a importância da acessibilidade e os desafios enfrentados por professores que atuam com a língua de sinais no dia a dia. Atuar juntamente com a equipe que nos orienta como devemos estar em sala de aula, como cada aluno reage às aulas, e formas lúdicas de ensino para melhorar a aprendizagem do conteúdo.

Em nossa primeira aula no CAS Mossoró, foi planejado momentos de apresentação, nome e sinal, um vídeo para complementar e uma atividade de pintura relacionada a aula. Porém observou-se que a turma multisseriada não havia familiaridade com slides e que teríamos que adaptar novas estratégias. Foi quando iniciamos com o ensino lúdico durante as demais aulas. Foi perceptível o quanto os alunos aprendem com o lúdico, utilizamos corte e colagem para cada aluno montar o corpo humano assim eles começaram a interagir apresentando suas dúvidas e mostrando os sinais que conhecem sobre as partes do corpo.

Nas próximas aulas percebemos que as interações foram melhores. E, com isso, fomos trabalhando conforme as necessidades foram surgindo, ministramos aulas para que o conhecimento fosse construído e aprendido conforme planejado com preceptores e residentes. Durante as aulas foram momentos muito dinâmicos e também desafiadores, pois, muitas vezes, necessitávamos utilizar de classificadores e expressões faciais, para que os alunos pudessem entender o assunto ministrado isso se evidencia, especialmente, porque, como destacam Karnopp, Pokorski e Zanini (2019), “a clareza na comunicação é evidenciada como um importante aspecto para o aprendizado [...] e a fluência linguística é essencial para o interesse

na abordagem de conteúdos e para uma aprendizagem satisfatória” (p. 6). Assim, as aulas seguintes ocorreram de forma mais leve, pois fomos compreendendo as habilidades que cada um desenvolvia e como se dava nossa convivência. As próximas aulas foram acontecendo de maneira mais fluida, pois fomos entendendo as habilidades que cada um desenvolvia e como era a convivência.

No encontro seguinte, ensinamos sobre higiene pessoal, onde levamos como dinâmica uma caixa surpresa em que após a aula ministrada, os alunos colocavam sua mão para pegar um objeto. Com isso, eles apresentavam o sinal do produto, para que ele serve e o seu uso no corpo. Também fizemos a dinâmica de escovar os dentes, onde cada aluno trouxe seus objetos pessoais e participaram desse momento. Nas próximas aulas fomos ministrando sobre diversos assuntos como: alimentação saudável, montagem da pirâmide alimentar, alimentos saudáveis e não saudáveis.

As demais aulas foram acontecendo de forma mais dinâmicas, pois era dessa forma que os alunos interagiam mais, aulas que foram desenvolvidas por meio de uma apresentação composta por: slides, imagens que narravam a história “O Menino Poti” e a introdução aos alunos as diversas brincadeiras relacionadas ao tema. Para finalizar a atividade, realizou-se a confecção de dois brinquedos distintos utilizando materiais recicláveis, uma peteca e um bilboquê. A aula em referência ao mês natalino, foi confeccionado uma caixa de correio e a escrita de cartas para que os alunos estimulasse suas escritas e criatividade. Enquanto escreviam, pontos especiais quando surgiam dúvidas em relação a qual letra ou como escrevesse algumas palavras. Ao longo do processo, foi possível observar o entusiasmo e a participação ativa dos estudantes, evidenciados pela interação e pela alegria demonstrada durante as atividades.

Para entender o valor da residência, a formação vai além de como aplicar o conteúdo, é necessário o envolvimento no desenvolvimento da identidade profissional, a valorização do saber da prática e o fortalecimento da escola como espaço de formação contínua. Quando participando da residência, o licenciando não apenas desenvolve o “aprender a ensinar”, mas se reconhece como parte ativa da comunidade escolar. Contribuindo assim com sua língua, cultura e visão sobre a educação bilíngue. A participação ativa dentro da comunidade surda, trazendo novos conhecimentos e partilhas, na construção de ensino de Libras e Português escrito. Quando ensinava as diferenças entre escritas das letras, nas diferenças de tamanhos dos espaços, quando mostramos as práticas de higiene pessoal.

Nisto observando de perto sobre as práticas pedagógicas dentro do que foi aprendido e refletido com (Freire, 1996) na Pedagogia da Autonomia, quando se fala em o professor saber o processo de ensino e aprendizagem, quando o objetivo é educar para obter igualdade, fazendo transformação para todos os indivíduos na sociedade. Dessa forma, durante o período de residência, foi importante para que eu fosse aprendendo mais sobre o fazer docente e, gradativamente, construísse a identidade, realizando diariamente as críticas e as reflexões necessárias para o aprimoramento da minha prática educativa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória percorrida ao longo deste trabalho permitiu tecer algumas reflexões finais acerca das experiências vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP), na perspectiva das contribuições para a formação inicial docente. Desta forma, o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, ao analisar as experiências vivenciadas de uma discente do curso de Letras Libras da UFERSA, durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP), na perspectiva das contribuições para a sua formação inicial docente.

O PRP contribuiu de forma significativa para a complementação da formação inicial do professor de Libras e as experiências que se pode adquirir no Programa de Residência Pedagógica, o qual visa o aperfeiçoamento dos professores. Essas vivências confirmou a relevância no PRP, como espaço fundamental de articulação entre teoria e prática na formação docente, e também uma ferramenta indispensável para o aprimoramento da formação docente em Libras. Atuando de forma sólida para construir uma ponte entre o que é aprendido na faculdade e o que ocorre no cotidiano escolar. A atuação profissional no processo educativo bilíngue, citada na fundamentação teórica (Lacerda, 2016), tornou-se uma prática diária, levando a uma reflexão do que sempre foi imaginado que seria compartilhar tais ensinamentos, bem como a adaptação real e imediata de estratégias de ensino, que foi vivenciado a cada aula ministrada.

Diante desse contexto, a participação no PRP mostrou-se fundamental para minha trajetória de formação e prática profissional. A vivência proporcionada pelo programa ampliou meu olhar, permitindo desenvolver uma postura mais empática e sensível, especialmente ao acompanhar e orientar aqueles que estão iniciando sua aprendizagem. Essa experiência reforçou a importância de práticas formativas acolhedoras e comprometidas, que contribuam para a construção de um processo de ensino e aprendizagem mais humano e significativo.

O professor de Libras desempenha um papel essencial na escola, contribuindo para o desenvolvimento da identidade, cultura e da sua autonomia dos estudantes surdo. Ao compartilhar o ensino em sua língua materna, a cultura e histórias criam-se um fortalecimento, o sentimento de pertencimento e elevando a autoestima dos alunos que compreendem seu papel enquanto aluno e ser humano.

Outro ponto sobre a atuação do professor de Libras é sua colaboração com os demais profissionais da escola, por ser o professor especializado na área ele age orientando outros professores ouvintes, coordenadores e a equipe pedagógica sobre as melhores práticas para os estudantes surdos. O que se faz fundamental para a criação de um ambiente escolar verdadeiramente com práticas bilíngues, onde as necessidades de todos os alunos são consideradas e atendidas.

Nisto é necessário discorrer sobre as experiências formativas adquiridas no PRP onde vem proporcionar às discentes experiências novas e descobrir como é a realidade de um professor dentro da sala de aula, vivenciando na prática o que estamos aprendendo durante o percurso de aulas e construir conhecimentos com os nossos alunos de forma que eles tenham interesse e prazer em aprender. Bem como, desenvolver estratégias as quais víamos necessidade e que se adaptassem a realidade dos alunos.

Vivências como essas, com pessoas diferentes entre si, com especificidades complexas das nossas realidades que nos fazem entender melhor sobre o outro, seus costumes, necessidades linguísticas e culturais. Seja ela, qualquer diferença por mais mínima que se evidencie.

Considerando que a prática, muitas vezes, se distancia da realidade enfrentada em sala de aula e observando a complexidade que envolve o processo de formação docente, é necessário compreendermos a importância de uma formação continuada para o futuro profissional do professor, na qual ele possa agregar mais valores à sua prática, aperfeiçoando metodologias e ressignificando teorias já vivenciadas durante o curso de licenciatura.

Sabendo-se que essa formação é um processo contínuo e multifacetado, é essencial que o futuro docente adquira não apenas competência linguística para uma comunicação eficaz com o aluno surdo, mas também conhecimentos pedagógicos e didáticos que lhe permitam planejar e executar aulas que atendam as reais necessidades dos estudantes.

Os resultados reforçam a importância do acesso linguístico e cultural para a comunidade surda, evidenciando o impacto da atuação qualificada do professor de Libras na autonomia e no fortalecimento da identidade surda. Assim, as reflexões e vivências aqui apresentadas

ampliam o debate sobre formação docente, ensino bilíngue e direitos linguísticos, fortalecendo o campo acadêmico e as práticas educacionais voltadas para a comunidade surda.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOGDAN, R.; **BIKLEN**, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, acessado em: Acesso em 17 set. 2025.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436.

_____. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **para dispor sobre a educação bilíngue de surdos**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 04 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KARNOPP, Lodenir Becker; **POKORSKI**, Francine; **ZANINI**, Cíntia. **Narrativas sobre a docência na educação de surdos**. [S. l.], 2019.

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. **Aprendendo a ler “com outros olhos”**: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. Cadernos de Educação, Faculdade de Educação/ UFPel. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/educacao/article/view/5086/4334> Acesso em: 11 de novembro. 2025.

LACERDA, C. B. F. **A inclusão escolar de alunos surdos**. São Paulo: Mediação, 2016.

MESTRE, Michelle Bruna Bilecki; **MATURANA**, Ana Paula Pacheco Moraes. **A importância da língua de sinais para o aluno surdo na educação bilíngue**: estudo de caso. Revista Eletrônica da Educação – Reeduc, v. 1, n. 1, ed. esp., p. 132-151, 2018.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Comunicação apresentada no 1º Congresso Nacional da Formação Contínua de Professores, Universidade de Aveiro, Aveiro, 1991. P, 13.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **A experiência em formação. Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147–156, maio/ago. 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição; **SOUZA**, Elizeu Clementino de; **VICENTINI**, Paula Perin. **Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 369-386, abr. 2011.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

PRP/PROGRAD/UFERSA (RN). Pró-Reitora de Graduação. EDITAL CAPES Nº 24/2022. PROCESSO SELETIVO DE DISCENTES PARA ATUAÇÃO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. EDITAL Nº 24/2022: PRP/PROGRAD/UFERSA, Mossoró/RN, 19 out. 2022. Disponível em: <https://prograd.ufersa.edu.br/2022/10/20/selecao-de-discentes-prp/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

QUADROS, R. M. de; **KARNOPP**, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____, R. M. de. **Libras: língua e educação.** São Paulo: Parábola, 2006.

SILVA, Livia Cecília Mesquita. **Alfabetização e letramento na perspectiva da educação bilíngue de surdos: uma revisão sistemática.** 2024. 20 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2024.

SKLIAR, Carlos. **Bilingüismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos.** *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 8, p. 57-67, maio/ago. 1998.

STROBEL, K. **Surdos: traçando caminhos visuais.** Petrópolis: Vozes, 2009.

_____, Karin L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.